

MEMORIAL DESCRITIVO

EXECUÇÃO DE RECAPEAMENTO ASFÁTICO DE VIAS DIVERSAS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI – MG

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente memorial tem por objetivo especificar serviços e materiais de construção a serem utilizados na obra de recuperação de pavimento de via urbana no município de Araguari – MG, conforme situação descrita em Projeto.

Será executado recapeamento asfáltico em CBUQ e serviço de sinalização da área de intervenção. Todos os serviços serão executados na sede do município de Araguari-MG, de acordo com o projeto e seguindo as normas da ABNT.

Todos os serviços serão executados de acordo com o projeto e de acordo com as normas da ABNT.

O projeto foi elaborado em obediência às normas técnicas vigentes e pertinentes à espécie de pavimentação das vias urbanas. Com a pavimentação será facilitada a varrição das vias urbanas deixando-as limpas. Ao decorrer da obra a empresa contratada deverá apresentar um laudo técnico de controle tecnológico dos materiais e serviços realizados, conforme exigências normativas do DNIT em conjunto com o boletim de medição a Prefeitura Municipal de Araguari-MG.

As composições de custo unitário foram feitas utilizando o coeficiente de consumo fornecido pela tabela de composições de preço para orçamento (TCPO), da editora Pini - 1.992 balizados pelo índice SINAPI, e SETOP, vigentes na data.

A obra de intervenção possui as seguintes vias;

- RUA ALVIM BORDES..... 4.242,41 m².
- RUA AMAZONAS..... 3.833,96 m².
- RUA DONA CESÁRIA 7.680,57 m².
- RUA FORMOSA 5.216,96 m².
- RUA NIQUELÂNDIA 9.416,50 m².
- RUA OSIRES PARANHOS1.358,44 m²

1. SERVIÇOS PRELIMINARES:

1.1 – PLACA DE OBRA:

Deverá ser fixada placa de obra alusiva ao empreendimento nas dimensões de 3,0m x 1,5m, com dizeres e padrões conforme preconiza o gestor do programa, sendo que a mesma será confeccionada em chapa galvanizada no 26, fixada em estrutura de madeira. A empreiteira deverá fixar a placa em local definido pela Prefeitura, para que a população tenha conhecimento da existência da obra.

1.2 – MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO:

A mobilização compreende as despesas para transportar, desde sua origem até o local aonde se implantará o canteiro da obra, os recursos humanos, bem como todos os equipamentos e instalações (usinas de asfalto, centrais de britagem, centrais de concreto, etc.) necessários às operações que aí serão realizadas. Estão, também, aí incluídas as despesas para execução das bases e fundações requeridas pelas instalações fixas e para sua montagem, colocando-as em condição de funcionamento. (TC-003.478/2006-8 – Plenário)

1.3 – LOCAÇÃO DE CONTAINER:

Container 2,30 x 6,00m, altura de 2,50, com 1 sanitário, para escritório, completo sem divisórias.

Container 2,30 x 4,30m, altura de 2,50, para sanitário, com 5 bacias, 1 lavatório e 4 mictórios.

2. DEMOLIÇÕES E RETIRADAS:

Conforme proposta de projeto será executado o serviço de sarjeta para drenagem superficial da via, para tanto, deverá ser realizado corte em pavimento com largura de 30cm. Sendo assim o material proveniente da demolição deverá ser transportado até a área de descarte de bota fora informado pelo município.

3. OBRAS VIÁRIAS:

3.1 - PINTURA DE LIGAÇÃO:

O material betuminoso deverá ser aplicado por distribuidor sob pressão, nos limites de temperatura, entre 27°C a 52°C conforme a especificação do RR-1C de aplicação especificadas na tabela abaixo e na razão de 0,5 a 1,2 litros por metro quadrado, conforme a fiscalização determinar.

Deverá ser feita nova aplicação de material betuminoso com o distribuidor manual nos lugares onde, a juízo da fiscalização houver deficiência dele.

Depois de aplicada, a imprimação deverá permanecer em repouso até que seque e endureça suficientemente para receber o revestimento, deverá ser conservada em perfeitas condições, até que seja colocado o revestimento.

3.2 - PAVIMENTO EM CBUQ:

Será executado pavimento asfáltico mistura a quente, com espessura de 3,5cm, rolada e selada mecanicamente de acordo com o projeto e especificações técnicas da ABNT.

O concreto betuminoso consistirá de uma camada de mistura compreendendo agregado, asfalto e filler devidamente dosada, misturada e homogeneizada em usina, espalhada e comprimida a quente.

O material betuminoso a ser empregado será cimento asfáltico, de penetração 50/70, faixa C.

A execução dos serviços de pavimentação asfáltica com CBUQ, deverá ser de acordo com as Normas Técnicas.

Os revestimentos recém-acabados deverão ser mantidos sem trânsito, até o seu completo resfriamento.

A critério da fiscalização deverão ser realizados todos os ensaios necessários a execução dos serviços com boa qualidade.

Será medida a espessura por ocasião da extração dos corpos de prova na pista ou pelo nivelamento, do eixo ou dos bordos, antes e depois do espalhamento e compressão

da mistura. Admitir-se-á variação de + ou - 10%, da espessura de projeto, para pontos isolados, e até 5% de redução de espessura, em 10 medidas sucessivas.

Durante a execução, poderá ser feito diariamente o controle de acabamento da superfície de revestimento, com o auxílio de duas réguas, uma de 3,00 metros e outra de 0,90 metros, colocadas em ângulo reto paralelamente ao eixo da rua, respectivamente. A variação da superfície, entre dois pontos quaisquer de contato, não deve exceder a 0,5 cm, quando verificada com qualquer das réguas.

4. DRENAGEM:

4.1 DRENAGEM SUPERFICIAL:

Serão executadas sarjetas em concreto 30 x 10 cm moldadas in loco conforme locação em projeto de pavimentação.

Nas áreas onde serão executadas as sarjetas deve ser feita abertura de caixa, e execução de compactação de superfície

Nos trechos descritos em projeto será executado corte em pavimento, e o material proveniente da demolição deverá ser transportado até a área de descarte de rejeitos de construção conforme mostrado no mapa de localização da área de bota fora.

5. SINALIZAÇÃO:

5.1 – SINALIZAÇÃO HORIZONTAL:

A sinalização horizontal da via será composta por linhas, marcas e legendas, pintadas com tinta acrílica no pavimento, com o intuito de organizar o fluxo de veículos e de pedestres no local. Tal sinalização, além de complementar a sinalização vertical, irá controlar deslocamentos em situações que ocorram problemas de geometria, topografia e obstáculos.

Será executada pintura com tinta acrílica de piso própria para leito, com microesfera de vidro, sinalizando as faixas de passagem de pedestres e pintando os PARE nos cruzamentos entre Ruas e Avenidas:

Pintar PARE, Área de Pintura das letras do PARE:

Letra P = 0,78 m²

Letra A = 0,69 m²

Letra R = 0,91 m²

Letra E = 0,86 m²

Área total das letras de pintura do PARE por unidade= 4,8m²

Pintar Faixas de retenção para os “PARE”:

Área de pintura da faixa de retenção: 3,9 m x 0,40 m = 1,56 m² por unidade

Total pare mais faixa de retenção=4,8m²

- Largura da linha - A: mínima 0,30 m máxima 0,40 m
 - Distância entre as linhas - B: mínima 0,30 m máxima 0,80 m
 - Largura da faixa - C: em função do volume de pedestres e da visibilidade
- Mínima 3,00 m recomendada 4,00 m

5.1.2 – LOMBADA:

As lombadas existentes devem receber pintura durável nas cores padronizadas. Marcas oblíquas com largura mínima de 0,25m pintadas na cor amarela, espaçadas de no máximo 0,50 m, alternadamente, sobre o obstáculo admitindo-se, também, na pintura de toda a ondulação transversal na cor amarela, assim como a intercalada nas cores preta e amarela, principalmente no caso de pavimentos que necessitem de contraste mais definido, conforme desenho abaixo:



5.2 SINALIZAÇÃO VERTICAL:

A sinalização vertical deverá ser realizada conforme descrição e locação de placas apresentadas em projeto. A haste de sustentação de todas as placas deverá ser de tubo galvanizado. As placas deverão ser instaladas em locais que permitam a sua imediata visualização e compreensão. Não será necessária a troca de placas já existentes, desde que as mesmas estejam em bom estado de conservação e estejam apropriadas à condição (regulamentação ou advertência) a ser sinalizada.

5.2.1 SINALIZAÇÃO VERTICAL – R-1:

Informa ao condutor do veículo a parada obrigatória.



5.2.2 PLACA PARA IDENTIFICAÇÃO DE LOGRADOURO – NR:

Identifica o nome das ruas, bem como código postal e quadras.



Bibliografia

Manual de Normas do DNER.ABNT-NBR 9050

MANUAL DE PAVIMENTAÇÃO DNIT-2006

JOICE ROBERTA RIBEIRO
ENGENHEIRA CIVIL
CREA nº. 104978/D – MG



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DO VALE DO PARANAÍBA

Reconhecida de utilidade pública Municipal pela Lei 4148, de 06/05/85 e Estadual pela Lei 9754, de 02/05/88

Av. Antônio Thomaz Ferreira Rezende, 3.180 – Distrito Industrial - Uberlândia/MG - CEP 38402-349

Fone/Fax (34)3213-2433 Home Page: www.amvapmg.org.br E-mail: amvap@amvapmg.org.br

